

# LITERATURA INFANTIL NA PRÉ-ESCOLA: PRAZER EM APRENDER<sup>1</sup>

Jane Íris Araujo CABRERA<sup>2</sup>

Telma Aparecida MENDES<sup>3</sup>

**RESUMO:** O presente artigo apresenta uma Proposta de Intervenção Pedagógica aplicada em uma sala de aula da Pré-Escola Municipal de Presidente Prudente – SP (Pré III), cujo objetivo principal foi a busca de alternativas de trabalho com literatura infantil na pré-escola, considerando-se o uso desta como uma das formas mais prazerosas de alfabetização. Partindo desse pressuposto, a professora responsável pela sala de aula e eu, buscamos elaborar uma metodologia de ensino capaz de envolver os alunos em atividades lúdicas e, ao mesmo tempo, educativas. Buscamos apreender as manifestações dos alunos em sala de aula, seus interesses e expectativas e os usamos como ponto de partida para o desenvolvimento do trabalho que se baseou no estudo de referenciais teóricos sobre literatura infantil, na organização e planejamento de atividades e estratégias de ensino e na avaliação dos resultados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pré-Escola; Metodologia; Literatura Infantil.

## ABSTRACT: INFANTILE LITERATURE IN PRESCHOOL: PLEASURE IN TO LEARN

This article introduces a proposal of pedagogic intervention to be carried out in preschool Municipal attendance from Presidente Prudente – SP – (Pré III), whose principal goal was a search of teaching alternatives with literature for children in preschool, considered one of the most pleasureable forms of alphabetization. Coming from this presupposition the teacher, which is responsible for classroom, and me, seeked to shape a methodology of teaching able to envolve the pupils is ludic activetes, which were at the same time educational; we seeked in pupils classroom manifestations, their interests and expectatives and we used it as a point of start for journey development, which were based in theoretical referenciais of study about literature for children, in organization, planning strategys of teaching and evaluation of the out-comings.

**KEY-WORDS:** Preschool ; Methodology ; Infantile Literature.

## A PROPOSTA, OS OBJETIVOS CENTRAIS DO TRABALHO E O DIAGNÓSTICO DA REALIDADE.

### A elaboração de uma Proposta de Intervenção Pedagógica.

A literatura infantil sempre foi para mim, uma das formas mais atrativas e envolventes para o trabalho com leitura e escrita, pois considero que o uso adequado de livros condizentes com o estágio de desenvolvimento cognitivo da criança, desperte seu interesse natural em aprender

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido durante o ano letivo de 1998, nas disciplinas Metodologia do ensino pré-escolar, Planejamento e Avaliação de Atividades para Pré-escola, e Prática de Ensino ministradas pela Prof<sup>a</sup>. Ms. Célia Maria Guimarães (Departamento de Educação, Faculdade de Ciências e Tecnologia - UNESP) como parte das atividades do "Projeto Fênix: mudança de paradigma para a formação inicial e continuada de educadores pré-escolares" do curso Habilitação para o Magistério Pré-escolar - Pedagogia.

<sup>2</sup> Discente da Habilitação em Magistério Pré-Escolar – Departamento de Educação – Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP – 19060-900 – Presidente Prudente – Estado de São Paulo – Brasil.

<sup>3</sup> Docente da Rede Municipal de Ensino – Secretaria Municipal da Educação – 19015-241 – Presidente Prudente – Estado de São Paulo – Brasil.

significativamente através de interpretação e compreensão de idéias e acontecimentos contidos neste poderoso recurso didático. Através do contato com o livro de literatura infantil, a criança desperta para um mundo mágico, capaz de levá-la aos mais diversos locais e a descobrir coisas e acontecimentos nunca antes imaginados, despertando-lhe a criatividade e a curiosidade.

Na condição de aluna do curso de Habilitação em Magistério Pré-Escolar, e consequentemente, das disciplinas "Metodologia do Ensino Pré-Escolar", Planejamento e Avaliação de Atividades para o Ensino Pré-Escolar" e "Prática de Ensino", tive como atividade central a elaboração e desenvolvimento de uma Proposta de Intervenção Pedagógica em uma das salas de aula da Rede Municipal de Ensino, previamente selecionadas, sendo que cada uma das respectivas professoras da pré-escola já havia sugerido um tema para o trabalho. Tive então a oportunidade de escolher o local, uma pré-escola que funciona no centro da cidade de Presidente Prudente - SP ; a sala de aula, uma classe de Pré III com crianças de cinco e seis anos; e o tema, literatura infantil.

A Proposta foi desenvolvida em parceria por mim, aluna do curso de Habilitação em Magistério Pré-Escolar e pela professora responsável pela sala de aula da pré escola. Teve como tema central a literatura infantil na pré-escola, seu uso e as alternativas de trabalho para a formação de leitores.

Partindo das dificuldades encontradas em sala de aula, do pouco conhecimento da professora de pré-escola acerca do tema e da escassez de recursos materiais e didáticos existentes na escola onde aplicamos a proposta, foi sugerida uma forma de despertar nas crianças o gosto pela leitura, tornando-a, ao mesmo tempo, lúdica e um poderoso instrumento na construção de conhecimentos.

Para tanto, desenvolvemos várias leituras, debates e pesquisas em busca de tal objetivo.

Assim, a realização da proposta, bem como sua aplicação foi uma atividade extremamente prazerosa tanto para nós, quanto para os alunos envolvidos, visto que nossa maior preocupação foi a instrumentalização para o trabalho, considerada como característica primordial para a obtenção de um bom resultado.

#### **Pontos de partida para a elaboração da proposta.**

Existia a necessidade da criação de um tempo na rotina escolar e de espaço dentro da própria sala de aula, onde as crianças pudessem ter contato com os livros infantis e a leitura. Assim, foi caracterizado como objetivo geral da proposta, trabalhar adequadamente a leitura infantil em sala de aula, desenvolvendo a formação de leitores e

escritores a partir dela.

Já os objetivos específicos da proposta, foram delimitados da seguinte forma:

- Investir na capacidade de elaborar a compreensão do que é lido;
- Investir no desenvolvimento de habilidades lingüísticas como: ouvir, interpretar, discriminar, julgar, argumentar sobre a informação recebida;
- Proporcionar oportunidades de contato da professora com bibliografias acerca do tema;
- Capacitar a professora na seleção de atividades para o trabalho com literatura infantil;
- Facilitar o trabalho entre professor e alunos com a literatura infantil;
- Organizar materiais didáticos adequados à realidade infantil, considerando seus aspectos cognitivos, para trabalhar o tema;
- Selecionar livros de histórias infantis diversificados, significativos e adequados à faixa etária das crianças, segundo critérios previamente selecionados;
- Despertar nas crianças o gosto e o prazer pelo ato de ler e escrever;
- Caracterizar a literatura infantil para a criança como a realização de uma atividade diferenciada e prazerosa;
- Estimular a criança a ouvir - ler - escrever e expressar-se em relação a literatura infantil;
- Organização do espaço - tempo diário para atividades de ler e ouvir leituras;
- Organização da biblioteca em conjunto com os alunos, com a elaboração de critérios para o uso desta junto com as crianças;
- Adquirir livros com os pais, comunidade, etc. (caso haja necessidade);
- Produção de materiais, como confecção de livros ou de histórias infantis, pelas crianças;
- Pesquisar e utilizar técnicas diversificadas que possibilitem às crianças alternativas para o ato de contar histórias, como por exemplo: músicas, desenhos, teatro (humano), teatro de papel, de fantoches, flanelógrafos, etc;

As atividades propostas foram desenvolvidas no dia-a-dia escolar, tendo sido elaboradas previamente em parceria entre a professora e eu, porém nem sempre com a necessidade de minha presença para sua execução, ou seja, a professora teria autonomia para planejar e executar atividades autonomamente.

Foram necessários os seguintes procedimentos para desenvolver a proposta:

- agendamento de encontros com a professora para discussão de textos lidos previamente;

- discussão e avaliação de atividades desenvolvidas com os alunos, sendo estas com a minha participação direta ou não;
- registros dos momentos-chave na aplicação da metodologia da proposta através de fotos, filmagens, coleta da produção escrita dos alunos, etc.; com o objetivo de arquivar a evolução dos conhecimentos adquiridos pelos alunos para a avaliação destes;
- incentivo à leitura e produção de textos com o agendamento em conjunto com os alunos de momentos específicos para o trabalho com literatura infantil;
- construção, dentro da própria sala de aula, de um espaço legítimo para a leitura, em parceria com os alunos.

Estabelecemos como uma das regras para a aplicação da proposta, sua contínua

avaliação através de momentos específicos e sistemáticos previamente agendados.

Nestas ocasiões observamos analiticamente as produções dos alunos, o envolvimento destes com as atividades desenvolvidas, e ainda, seu progresso. Todos estes aspectos foram registrados em uma ficha própria por nós elaborada.

Avaliamos e registramos ainda nossa conduta, o que foi muito eficaz, principalmente na eventual necessidade de intervenção tanto na proposta, quanto na metodologia utilizada. Realizamos, então, constantemente nossa auto-avaliação, a avaliação dos resultados obtidos junto aos alunos e da metodologia adotada pela proposta em cada momento específico de trabalho.

#### **A realidade encontrada, suas contradições e necessidades:**

##### **□ espaço físico**

A sala de aula pré-escolar onde foi realizado este trabalho é situada na área central de Presidente Prudente - SP, num prédio cedido à Prefeitura Municipal para o atendimento de crianças com faixa etária que varia de 04 a 06 anos de idade. O local conta com seis salas de aula, atendendo no total cerca de 230 (duzentos e trinta) crianças.

Especificamente na sala de aula onde desenvolvemos a proposta, havia crianças com idade entre 05 e 06 anos. A classe constituía-se de um número bem reduzido de alunos (apenas doze) o que beneficiou o trabalho, inclusive individualizado, quando necessário. A maioria das crianças pertenciam à classe trabalhadora, ou seja, eram filhos de pais trabalhadores, ainda que todas elas permanecessem na escola por apenas um período.

O ambiente da sala de aula, e até mesmo da própria escola deixa a desejar em alguns aspectos, visto que apesar de limpa e organizada, não me pareceu um ambiente motivador e gerador

de conhecimento, ou ainda, aconchegante para as crianças. Nas paredes existiam alguns cartazes colados, um calendário onde as próprias crianças iam anotando, dia-a-dia, sob a orientação da professora, a caracterização do clima, através de desenhos.

O pátio, o refeitório, os banheiros não estavam "ambientados" como um local onde funciona uma pré-escola, mesmo porque o prédio passava por reformas que só foram concluídas no final do segundo semestre letivo.

##### **□ a caracterização da prática docente e do relacionamento entre professora e alunos**

Inicialmente, realizei uma análise interpretativa dos dados por intermédio de uma entrevista realizada com a professora da pré-escola, responsável pela sala de aula onde se deu a aplicação da proposta. Esta estratégia visou diagnosticar a realidade onde intervimos, caracterizando e assimilando informações acerca da prática docente, e especificamente da própria sala de aula (nº de alunos, faixa etária, nível sócio-econômico, etc.). Foram ainda consideradas as características do espaço físico oferecido pela escola e seus recursos materiais e didáticos já descritos no item anterior (a).

Pude perceber uma vontade muito grande por parte da professora em trabalhar com literatura infantil de maneira mais adequada, já que estava convencida de que não o fazia suficientemente bem. Sua postura denotou uma disponibilidade em ampliar seus conhecimentos, demonstrando-a, por exemplo, em suas informações acerca da escolha de livros de literatura infantil, até mesmo em suas afirmações, alegando "não saber muito", tendo vontade de mudar esta realidade.

Ainda, conforme suas informações a professora buscava uma maneira mais prazerosa de utilizar a literatura infantil, e não apenas reduzi-la ao ato de ler historinhas para as crianças, sem ter um objetivo mais específico; mas utilizá-la no processo de alfabetização.

A partir da observação realizada na sala de aula, ficou explícita a dificuldade da professora em lidar com a literatura infantil, visto que ao propor atividades, não sabia articulá-las entre si, perdendo de vista o objetivo do trabalho iniciado. Desenvolvia junto aos alunos atividades estanques, ou seja, passava de uma tarefa à outra sem esgotar as possibilidades de trabalho com a primeira, limitando assim seu desenvolvimento e compreensão adequados.

Ainda na entrevista realizada com a professora, esta verbalizou sua vontade de ampliar seus conhecimentos acerca do tema e sua dificuldade em selecionar livros infantis. Já na observação em sala de aula, foi possível perceber que apesar de sua preocupação em desenvolver tarefas adequadas à capacidade cognitiva de seus alunos; em alguns momentos deixou a desejar, visto que em algumas oportunidades estes

poderiam ter sido mais incentivados à produção de conhecimentos, através de momentos para reflexão e questionamentos necessários à construção do saber.

Foi possível ainda, observar a inexistência de um planejamento sistemático do dia-a-dia escolar e das atividades realizadas em sala de aula, não tendo assim, objetivos e finalidades bem delineados.

De acordo com a professora, seu plano de aulas era feito semanalmente e vinha seguindo o planejamento do ano anterior de trabalho. Não havia uma sistemática instalada para executar e avaliar as tarefas.

Durante a realização das aulas, muitas vezes, a professora não dava muita ênfase ao rendimento dos alunos. Entretanto, estas eram desenvolvidas em um ritmo que respeitava o desenvolvimento cognitivo deles.

Para a caracterização da prática docente, especificamente no trabalho com literatura infantil e para a avaliação do interesse dos alunos pelo tema, a professora e eu elegemos dois momentos em que foi realizada uma atividade norteadora:

- a) a leitura de historinhas dos livros existentes na sala de aula. A professora preparou-se e aplicou as atividades junto aos alunos;
- b) no momento de sua realização, eu (aluna) anotei os principais aspectos que contribuíram para a posterior análise e interpretação destas.

Após a avaliação dos dados obtidos nestas atividades que foram o ponto de partida para o desenvolvimento e aplicação da proposta, foi possível destacar alguns aspectos passíveis de intervenção:

- não houve um preparo específico do espaço físico para o desenvolvimento da atividade;
- as crianças foram apenas indagadas a respeito da execução da tarefa, não tendo sido incentivadas para sua realização;
- os livros (histórias) lidos foram escolhidos pela professora, já que se encontravam em um armário trancado à chave;
- no momento de ler as histórias, a professora teve a preocupação de se fazer entender e de ir mostrando as ilustrações contidas no livro aos alunos, utilizando-se apenas destas;
- após o término da atividade de leitura, em uma ocasião, a professora solicitou às crianças que desenharem objetos ou pessoas referentes a ela. Em uma outra ocasião, a professora após ler a historinha, passou para uma atividade de treino gráfico de palavras soltas, totalmente desvinculadas da história lida, tecendo apenas breves comentários acerca da atividade anterior.

Apesar da afirmação da professora da pré-escola de estar continuamente avaliando seus

alunos, não foi possível perceber tal atitude ou situações, considerando-se a inexistência de planejamento sistemático das atividades desenvolvidas, o que prejudica tal ação e impossibilita sua realização adequada. A impressão latente foi a de haver uma execução mecânica de tarefas que a professora julgava serem necessárias à aprendizagem dos alunos.

Porém, mesmo diante destas situações, foi possível perceber uma relação afetiva satisfatória entre funcionários da escola, alunos e mais especificamente entre a professora envolvida e seus alunos do Pré III.

*"...a simplicidade de um texto não deve, porém chegar ao ponto de desvirtuar-lhe a natureza, transformando-o em frases soltas meramente ilustrativas das gravuras, pois isto seria distorcer a qualidade da linguagem de que se costuma revestir um texto escrito".*

É muito importante que a atividade da leitura se transforme em uma rotina da sala de aula. Entretanto, o ato de ler diariamente para as crianças da pré-escola, não significa necessariamente ler um livro diferente a cada dia. As crianças desta faixa etária costumam ter livros preferidos e, freqüentemente, solicitam que estes sejam relidos, o que é muito oportuno para sua compreensão adequada.

#### SUBSÍDIOS TEÓRICOS BÁSICOS UTILIZADOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA

Partimos do pressuposto de que a infância é o momento ideal para o desenvolvimento do ato de "ler". Constatamos que o contato das crianças com os livros despertava grande interesse nestas, e assim, observamos que de acordo com as características específicas dessas crianças, provavelmente devido à sua condição social, poucas têm livros de literatura infantil em suas casas, e portanto, sua curiosidade e interesse é natural, já que na escola têm a possibilidade de ter contato efetivo com este material.

A ação de "contar histórias" está presente em várias culturas. É muito difícil que uma criança não se interesse em ouvir uma história e é muito comum notar seu interesse lúdico pelas palavras.

Ao transformarmos a leitura de histórias em atividades pedagógicas na pré-escola, é fundamental que levemos em consideração a qualidade da leitura que estamos realizando. A escolha de livros deve nortear-se por princípios básicos que garantam a eficácia do trabalho pedagógico.

Portanto, de acordo com (Rego,1988, p.

*"... na escolha de um texto deve-se, pois, observar a qualidade de criação, a estruturação da narrativa e sua adequação às convenções do Português escrito."*

Ler um texto bem estruturado, entretanto não requer necessariamente que este seja repleto de termos e palavras inadequados à capacidade cognitiva das crianças. Ainda segundo (Rego, 1988, p. 54- 5):

Segundo Facchini(1995) a leitura e a escrita devem fazer parte do cotidiano da criança desde as classes da pré-escola. O importante é que sejam utilizados textos contextualizados e palavras portadoras de significado (os seus nomes, objetos próximos) para que sirvam de suporte para a construção de novas grafias e leituras.

Embora não saibam ler, no sentido estrito da palavra, as crianças podem mergulhar no universo da literatura e interagir com a leitura por intermédio do professor, que agirá como mediador.

A leitura, ainda segundo Facchini (1995), deve desenvolver-se desde a mais tenra idade e deve ser incentivada como qualquer outra competência da criança. Valorizar o ato de ler como se valoriza o aprender a caminhar, falar ou brincar é essencial para comunicar a importância cultural e social da leitura, revelando os inúmeros prazeres e possibilidades que esta pode oferecer à vida da criança. Desta forma, leiturizar segundo Facchini (1995), é o desenvolvimento e manutenção do hábito prazeroso da leitura, fruto de interesse que esta suscita como desbravadora do novo. É o encontro do pensamento do leitor-aprendiz com outro pensamento.

Assim, devemos introduzir a criança na vivência do ato de ler, desenvolver o gosto pela leitura de uma maneira natural, de modo a suscitar nelas a necessidade desta atividade, sem perder de vista seu objetivo educativo e criativo.

A partir do contato com histórias, estaremos proporcionando à criança o contato com o imaginário, com a criatividade, incentivando seu processo inventivo, natural da criança e que muitas vezes é muito pouco explorado.

Para realizarmos atividades significativas com os alunos, não poderemos desprezar suas características (específicas), seus conhecimentos anteriores, seu ambiente familiar, seu contexto histórico e social, pois só assim respeitando nossos alunos e com o objetivo de multiplicar seus conhecimentos a partir dos já existentes é que poderemos progredir.

De acordo com Magnani (1994), a formação do gosto não se baseia em exercícios escolares de interpretação. Diz respeito à vida, à formação de uma visão de mundo.

A prática da leitura deve ser desenvolvida de maneira natural, não como uma tarefa a ser

cumprida, mas antes de mais nada como um momento de diversão e descontração. É claro que podemos perder de vista seu caráter pedagógico, porém este não precisa estar necessariamente explícito. O educador é quem deve ter claro seus objetivos na realização da atividade, tendo contudo, flexibilidade para executá-la.

Assim, a criança precisa antes de mais nada envolver-se na realização da atividade de leitura, tendo prazer em ouvir, curiosidade e interesse em ler. Segundo (Silva, 1997, p. 35),

*"... precisamos despertar-lhes o desejo de ler, enquanto há tempo, o que requer segurança e prática na arte de ler e de contar histórias..."*, e ainda, *"... uma vez que consiga atraí-los, estão conquistados..."*.

Portanto, não basta que formemos leitores como meros decodificadores da língua escrita. Nosso objetivo é formar indivíduos capazes de ler e avaliar criticamente o material estudado. Este indivíduo é formado não apenas nos bancos acadêmicos, pois devemos considerar que na nossa realidade ele pode não chegar até lá; assim sua formação se faz urgente, no agora. Desta forma, o papel da pré-escola não é preparar para a escola ou para um futuro longínquo.

#### ESTRATÉGIAS DE TRABALHO, NECESSIDADES E METODOLOGIA UTILIZADA

Em encontros realizados com a professora da pré-escola, anteriores à elaboração da proposta de intervenção busquei, através de indagações, suas necessidades no trabalho com a literatura infantil. Delineamos então o foco da proposta: a elaboração/construção de uma metodologia adequada para o trabalho de literatura infantil em uma classe composta de crianças entre 05 e 06 anos de idade (Pré-III), da Rede Municipal de Ensino de Presidente Prudente - SP, objetivando instrumentalizar a professora e auxiliar os alunos a chegarem à leitura e à escrita por intermédio da literatura infantil.

Uma dificuldade latente e inicial estava presente na maneira de realizar a seleção de livros infantis, pois a professora não tinha critérios muito claros para fazê-lo. Neste sentido, fez-se urgente a leitura de referencial teórico, que nos ofereceu subsídios para sanar este problema, sendo portanto, o primeiro passo dado por nós.

Elaboramos então alguns critérios para a seleção de livros infantis que devem ser considerados, e os tomamos como diretriz para o nosso trabalho; são eles: a coesão textual, a coerência, a presença de assuntos atuais e significativos para as crianças, com conteúdos claros e com palavras simples que correspondam à capacidade cognitiva delas.

Outro recurso importante por nós utilizado foi a diversificação de materiais didáticos para o trabalho com literatura infantil, visto que anteriormente, o único recurso utilizado eram os livros. O uso de diferentes materiais não só facilitou nosso trabalho, como foi um importante motivador para despertar ainda mais o interesse das crianças pelo tema.

O emprego de materiais didáticos diversificados foi ainda um auxílio na elaboração de uma medida de trabalho baseada na busca do conhecimento através da imaginação e do lúdico. A construção do saber foi permeada por momentos onde a criança foi incentivada à reflexão e onde foram trabalhados textos através da música, do teatro, da poesia, do desenho, do teatro de fantoches, do uso de gravuras, etc. Os momentos de trabalho com literatura infantil envolveram desde a leitura de textos, até a produção teatral, musical, confecção de fantoches e personagens de papel, etc. Assim, buscamos despertar na criança o gosto e a importância da leitura e da escrita, oferecendo à elas a oportunidade de reconhecer sua necessidade, papel social e valor.

Elaboramos estratégias de trabalho a partir da leitura de textos que tratavam especificamente da literatura infantil, suas características, estrutura, modos de utilização e uso diversificado considerando-se as diferentes etapas de desenvolvimento infantil.

Buscamos utilizar textos que tratassem do papel do professor da função do planejamento, do plano de aula e das rotinas diárias; e ainda algum referencial teórico referente à psicologia do desenvolvimento educacional. Nosso objetivo foi discutirmos seus conteúdos e instrumentalizarmos para o desenvolvimento adequado da proposta de intervenção.

Buscamos em um primeiro momento mudar o espaço físico da sala de aula, integrando os alunos nesta atividade, o que foi satisfatório no processo de construção do conceito de leitura e escrita destes, ou seja, despertamos gradativamente neles a especificidade destas ações, iniciando com a ambientalização da sala de aula.

Em um segundo momento, já de posse de algum referencial teórico iniciamos o desenvolvimento de atividades específicas de literatura infantil, tendo o cuidado de planejá-los, executá-los e avaliá-los sistematicamente e continuamente, através da análise das produções dos alunos de acordo com as características de cada atividade executada.

Objetivamos trabalhar os seguintes aspectos:

- o que é literatura (noção geral);
- o papel do professor pré-escolar na formação do leitor e do escritor de textos;
- atitudes e atividades durante e após a leitura de livros que favorecem a compreensão da

leitura, e que despertem o prazer, o hábito e o gosto pela atividade de ler e de conhecer o mundo através dos livros, identificando-os como fonte de saber.

- o que é literatura infantil;
- o que é alfabetizar;
- o que é leiturizar;
- literatura infantil e alfabetização;
- especificidades do público - alvo;
- alternativas de trabalho com literatura infantil;
- desenvolvimento de atividades com literatura infantil;
- avaliação das atividades executadas.

Procuramos basicamente desenvolver a proposta através da busca de referencial

teórico, discussão e debate acerca dos assuntos abordados e criação de estratégias de aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.

Para tanto, buscamos elaborar todas as ações por nós executadas, avaliando-as posteriormente através das produções, atitudes, envolvimento e ações dos alunos.

#### **A APLICAÇÃO DA PROPOSTA, OS SUCESSOS E AS DIFICULDADES ENCONTRADAS.**

Ao iniciarmos a aplicação da proposta acertamos que nossos encontros seriam semanais, sendo que, quinzenalmente, iríamos nos reunir para estudarmos o referencial teórico, avaliarmos nossa prática, avaliarmos os alunos, elaborarmos estratégias de trabalho e planejarmos as ações a serem executadas. Nesses momentos contamos com a presença de uma estagiária da Habilitação Específica para o Magistério (HEM) – 2º grau; que esteve em sala de aula com os alunos. A estes momentos denominamos de “estudos”. Desta forma, tivemos a chance de constantemente analisar e intervir em nossa prática.

Através de uma pesquisa bibliográfica realizada no início da aplicação da proposta, fomos realizando a seleção de textos para o trabalho, sendo que alguns foram selecionados depois, de acordo com a nossa necessidade.

Em contrapartida, quinzenalmente desenvolvemos em conjunto, atividades em sala de aula, registrando-as por escrito (resultados) ou até mesmo tirando fotos. As crianças ficavam encantadas. Estas ocasiões eram por nós denominadas de “prática”.

Como o planejamento das atividades a serem realizadas em sala de aula eventualmente se dariam em conjunto, nos momentos de “estudo”,

elaboramos uma ficha de registro<sup>4</sup> com o objetivo de analisá-la posteriormente.

Esta ficha deveria também ser um instrumento para que a professora planejasse suas aulas diárias, aplicadas individualmente. No entanto, isso nem sempre ocorreu devido a pouca disponibilidade da professora em planejar e registrar os resultados obtidos na realização das atividades na referida ficha, ou em algum outro material (caderno, diário, etc.).

Neste período de aplicação, destacamos alguns momentos especiais:

- realizamos uma visita à Biblioteca Municipal, ocasião em que as crianças se deliciaram com o ambiente motivador e bem organizado. Encantaram-se muito com a utilização de almofadas para se sentarem enquanto ouviam uma história narrada por uma educadora presente no local, surpreenderam-se com a presença de gibis ao alcance de todos, expostos em cestos. Após a visita, iniciamos a organização de uma biblioteca em nossa sala de aula. As crianças produziram um cartaz para decorar um dos cantos da sala, onde a biblioteca funcionaria. Encapamos uma caixa de papelão com papel estampado especialmente pelas crianças para este fim. Algumas trouxeram ainda almofadas para utilizarem durante a leitura dos livros;
- no segundo semestre do ano letivo, quando as crianças já estavam bastante familiarizadas com os livros existentes na "biblioteca" e tinham noção de suas histórias prediletas, fizemos uma proposta a elas: a encenação de uma história a ser escolhida (eleita) por todos. As crianças imediatamente aceitaram, e então esta atividade foi realizada algumas vezes, ora caracterizando os alunos com roupas, bijuterias e adereços doados pelos seus pais, ora através da caracterização dos alunos com máscaras dos personagens previamente elaborados por elas.

No decorrer deste processo mencionado deparamo-nos com algumas dificuldades:

- nem sempre os textos selecionados eram lidos pela professora em seu prazo (15 dias) pois seu tempo e disponibilidade eram escassos, uma vez que seu período trabalho era integral;
- as leituras acumulavam-se com os momentos de "estudo" e atrasavam a análise das atividades realizadas em sala de aula, a avaliação constante dos alunos, a elaboração de estratégias de trabalho e o planejamento das ações.

As atividades executadas raramente eram registradas pela professora, já que o trabalho com a literatura infantil, segundo ela, era realizado diariamente. Foram registradas

apenas as atividades elaboradas e executadas em parceria, o que causou a perda de muito material de análise.

O material didático disponível em sala de aula para o trabalho com literatura infantil era pouco motivador. Confeccionamos, assim, alguns recursos para desenvolver melhor as nossas atividades planejadas: um "cartaz de pregas" e um "flanelógrafo"; para contarmos histórias para as crianças utilizando desenhos confeccionados por nós ou pelas próprias crianças. Infelizmente, esses recursos foram pouco utilizados, devido à falta de tempo extra da professora para a confecção de novas histórias. As crianças, entretanto, não foram motivadas pela professora a produzirem personagens ou histórias próprias para serem recontadas nesses dois tipos de recursos.

O local onde funciona esta classe de pré-escola conta com um grande painel feito de madeira para realização de "teatro de fantoches", que poderia ser utilizado. Porém, como a escola não conta com bonecos já prontos, as professoras não o utilizam e não incentivam as crianças a produzirem bonecos utilizando material alternativo (ex: papel, sucata, etc.). Em uma ocasião levamos um boneco emprestado para nossa sala. As crianças adoraram a atividade, porém, esta foi a única ocasião em que puderam realizá-la.

Uma das queixas da professora no início do segundo semestre de aulas, era de estar tendo poucas oportunidades de contato com metodologias diversificadas de trabalho, porém raramente utilizava-se de recursos já existentes. Na ânsia de encontrar maneiras e formas de trabalho, acabava relegando pouca importância àqueles que dispunha.

No segundo semestre letivo, houve uma greve dos funcionários municipais, o que foi um dos maiores entraves para a aplicação da proposta e a realização das tarefas, visto que perdemos cerca de um mês e meio de aulas. Assim quando findou o prazo para a execução da proposta sugerido pela Universidade, só tivemos tempo de concluir nossos trabalhos, ou seja, fomos interrompidos em momentos importantes de aplicação da proposta e tivemos que concluí-la mesmo sem ter alcançado muitos dos objetivos.

## RESULTADOS OBTIDOS COM A INTERVENÇÃO REALIZADA

Tivemos a oportunidade de constatar que os alunos estavam muito mais inteirados com as histórias no decorrer do ano, e percebemos que sua curiosidade inicial aos poucos foi cedendo lugar à compreensão daquilo que era ouvido.

As crianças aos poucos foram tornando-se mais desenvoltas na realização das atividades e das propostas de trabalho (recorte e colagem, desenho, escrita, etc.). Passaram a aprofundar e externar seus conhecimentos e compreensão.

<sup>4</sup> Na ficha de registro de atividades constavam itens relativos a data, atividade, objetivo, conteúdo, estratégia utilizada, observações e manifestações dos alunos e outras observações.



Em decorrência de a professora da pré-escola não ter registrado sistematicamente as atividades realizadas com os alunos, as reações, o envolvimento destes e os resultados obtidos, a avaliação se deu muito subjetivamente. Isto reduziu as ações conclusivas da proposta. A avaliação dos alunos, então, foi feita de forma

superficial, sendo considerada a falta de registro das atividades o ponto mais prejudicial para o sucesso desta proposta de intervenção. É nas especificidades do dia-a-dia que podemos observar o progresso dos alunos, e se estes momentos não forem registrados, acabam se perdendo.

De acordo com a professora responsável pela sala de aula, as crianças passaram a se interessar mais pelas histórias, e mesmo nos momentos de atividade livre, muitas escolhiam o "canto da leitura", onde muitas vezes, contavam histórias uns para os outros. Notou que a leitura para as crianças no decorrer do ano letivo, tornou-se um ato prazeroso.

A professora relatou ainda que a oportunidade de aplicação desta proposta, trouxe novas técnicas de trabalho, tendo ainda a chance de ter contato com bibliografias específicas e colocá-las em prática. Pretende continuar pesquisando e aprendendo sempre.

Para mim, na condição de aluna da Habilitação para o Magistério Pré-Escolar, do curso de Pedagogia, avalio que a aplicação desta proposta de intervenção, proporcionou-me muitos avanços na aquisição de conhecimentos referentes ao tema: Literatura Infantil. As disciplinas "Metodologia do Ensino Pré-Escolar", "Planejamento e Avaliação de Atividades para o Ensino Pré-Escolar" e "Prática de Ensino", tiveram outra tônica, visto que busquei aprofundar meus conhecimentos à medida que os aplicava orientando a professora da pré-escola. O estágio, desta forma, não reduziu-se à observação da prática pedagógica na pré-escola.

Entretanto, o desenvolvimento da proposta trouxe-me, também, algumas frustrações sendo a maior delas, não ter alcançado meu maior objetivo: contribuir significativamente para que a professora da pré-escola percebesse a importância em planejar as atividades trabalhadas no dia-a-dia, pois acredito que só assim o professor tem condições de avaliar continuamente sua prática, alterando-a quando necessário.

Apesar da "postura aberta" a mudanças, a professora demonstrou em sua prática pedagógica, ser um tanto inflexível e resistente. Seu discurso estava de acordo com o referencial teórico por nós abordado, entretanto ela agia de maneira contraditória, já que sua prática pedagógica pouco foi alterada no decorrer do ano letivo.

Apesar das dificuldades encontradas, pudemos constatar que, através de atividades significativas, da representação da realidade e do lúdico, a criança aprende, compreende e nos ensina, sobretudo, que na educação não são recursos didáticos caros e elaborados que garantem o seu sucesso, mas sim a adequada interação entre a criança e o saber, e quando o professor se torne realmente mediador das situações de ensino e aprendizagem.

## CONCLUSÃO

Neste trabalho, procuramos demonstrar que a Literatura Infantil pode ser um instrumento pedagógico extremamente relevante no processo de ensino-aprendizagem. Seu uso adequado na sala de aula leva a criança a despertar para dimensões do conhecimento diversas da realidade virtual fazendo-a refletir e criar.

Segundo (Silva, 1997, p. 59),

*"... a história não acaba quando chega ao fim. Ela permanece na mente da criança que a incorpora como um alimento de sua imaginação criadora".*

O professor deve então, antes de mais nada, ser um observador das manifestações das necessidades de seus alunos, utilizando-se de seus interesses a seu favor, ou seja, devolvendo aos alunos suas dúvidas e auxiliando-os a buscar respostas.

A Literatura Infantil representa, então, um dos meios de concretizar este objetivo de maneira lúdica, atraente e descontraída.

Com a realização desta proposta de intervenção, tivemos a oportunidade de constatar que o uso da Literatura Infantil na educação pré-escolar é uma maneira positiva para que os pequenos possam ter prazer em aprender.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, João Alexandre. Literatura nunca é apenas literatura. *Idéias*, São Paulo: n. 17, p. 21-6.

FACCHINI, Luciana. **A educação infantil e a formação do leitor**. São Paulo, 1995.

Mestrado (Educação). Pontifícia Universidade Católica.

MAGNANI, Maria do Rosário M. *Leitura e formação do gosto (por uma pedagogia do*



desafio do desejo). **Idéias**, São Paulo, n. 13, p. 101-6.

REGO, Lúcia Lins Browne. **Literatura infantil: uma nova perspectiva da alfabetização na pré-**

escola. São Paulo: FTD, 1988. 78 p

SILVA, Maria Betty Coelho. **Contar histórias: uma arte sem idade.** São Paulo: Ática, 1997. p. 75.